

O TRABALHO SAZONAL: QUALIDADE DE VIDA E A INFLUENCIA DA BOLSA
FAMÍLIA NO CENÁRIO FAMILIAR

Hosana Suelen Justino Rodrigues PPGCS-UFCCG

Monalisa Borges Gomes PPGCS-UFCCG

A sazonalidade como um fenômeno de deslocamento de pessoas de tempos em tempos, que permanecem com vínculos no seu local de origem, tida em decorrência do subemprego gerado na sociedade capitalista. É muito comum em famílias rurais. O presente trabalho objetiva caracterizar como a bolsa família influencia no cenário familiar dos trabalhadores sazonais do município de Pindaí-BA. A relevância do mesmo está em proporcionar um debate como as famílias envolvidas irão manter relações direcionadas para o bem estar social visualizando um fator importante: A presença da bolsa família como meio de ajuda na independência da família, e no incentivo ou estudo regular das crianças em idade escolar.

A política de renda mínima no Brasil segundo Ramos (1998) vem sendo defendida sobre três pontos. O primeiro é que esta romperia com a prática amplamente disseminada na política brasileira, de intermediação pelos políticos profissionais dos benefícios sociais de caráter estatal, evitaria que os recursos públicos fossem usados como ferramentas eleitorais, contribuindo para mudanças das práticas políticas e á democracia. O segundo seria que as pessoas que estão fora do mercado formal de trabalho passariam a ter acesso a, pelo menos um benefício mínimo. E por ultimo que a renda mínima poderia se tornar um instrumento de distribuição de renda.

Dentro deste contexto foi sancionado em janeiro de 2004 pelo Presidente da Republica Luis Inácio da Silva Lula, como seu programa social - o Bolsa Família (PBF), que é destinado a famílias em situação de pobreza e extrema pobreza e que tem como condicionalidades ressalta o dever de garantir os diversos níveis de governo o acesso pleno aos serviços educacionais e de saúde ás famílias beneficiárias. Neste momento ele junta os auxílios de bolsa escola e vale gás num só benefício que é o bolsa família.

Quadro geral de Pindaí-BA: a rotina das famílias que migram

No município de Pindaí-Ba, que se encontra na Serra Geral, a população é pequena e predominantemente rural. De acordo com o censo 2000/ IBGE possui 14.876 habitantes, sendo que 11.710 residem na zona rural e 3.166 na zona urbana. Isto infere que o município é predominantemente agrícola, sendo que um grande número de pessoas se concentra na agricultura e pecuária de subsistência, que por sua natureza sazonal não absorve mão-de-obra ociosa, forçando a migração.

A sazonalidade em Pindaí é tida pela população como trabalho que promove melhoria das condições socioeconômicas, contudo observa-se nas entrelinhas que esta melhoria das condições socioeconômicas carrega um conjunto de questões relacionadas à exploração da força de trabalho e que de fato não expressa uma melhoria significativa das condições de vida.

A população pindaiense teve uma taxa média de crescimento anual de - 0,78%, passando de 16.575 em 1991 para 15.494 em 2000. Isto porque meados da década de 80 a meados da década de 90 a cultura do algodão favoreceu o crescimento econômico do município, com o declínio dessa atividade a população decaiu em decorrência dos índices migratórios.

De acordo com os indicadores de renda, pobreza e desigualdade estabelecidos pelo IBGE (2000), nota-se que o município apresenta dados lastimáveis, uma vez que a maioria da população possui renda per capita baixa e a desigualdade social tem crescido. Os indicadores de desenvolvimento humano municipal (educação, longevidade) entre 1991/2000, apontam crescimento sendo a educação o fator que mais contribuiu para a situação.

Verifica-se que os fatores sociais e econômicos da população pindaiense apontam para a necessidade de busca de trabalho em outras regiões. A grande maioria dos migrantes sazonais de Pindaí são jovens que frequentaram pouco tempo a escola, uma grande parte são casados principalmente os que estão na faixa etária adulta.

A grande maioria dos migrantes entre 18 e 24 anos frequenta somente as séries iniciais de ensino, outros completaram o ensino fundamental e uma pequena parcela tem

ensino médio completo. Isto conota que o nível de escolaridade de grande parte dos trabalhadores jovens é baixo, em conversas informais durante a pesquisa muitas disseram que desejam retornar os estudos.

Nota-se ainda que nas faixas etárias mais elevadas o número de anos na escola diminui ainda mais. Ainda pode considerar – se que mesmo aqueles que buscaram a profissionalização o mercado de trabalho não absorve, uma vez que na região não oferece oportunidade de emprego. A maior parte dos migrantes tem como objetivo mudar o padrão de vida, em primeiro lugar aparece em segundo e terceiro lugar, respectivamente, a influencia de parentes e o sonho de viver em lugar como dados qualitativamente mais relevantes. Isso pode ser justificado a partir das informações que apresenta o município de Pindaí como não apresentando condições sócio-econômicas que possibilite a fixação dos trabalhadores, isto pode ser observado pelo numero de vezes que a maioria dos jovens migra ou migrou. Ilustrado no gráfico abaixo.

Sendo assim o trabalhador a fim de melhorar seu padrão de vida, em sua grande maioria no momento da pesquisa elucidava a necessidade de se ter alguma renda, que eram incomodados com falta de recursos financeiros; os casados citavam até que antes de trabalhar não podiam suprir sua casa de necessidades básicas. E a sua própria sustentabilidade é impulsionada a migrar por várias vezes. Outro dado relaciona ao lugar de destino do migrante sazonal.

O trabalhador sazonal do município de Pindai-BA está inserido no quadro social de exclusão e desigualdades comuns no tocante a realidade do Brasil, principalmente no que diz respeito às disparidades regionais onde determinadas áreas concentram as atividades capitalizadas e outras áreas baixo rendimento e econômico.

Dentro desta configuração, especificamente no que diz respeito a esta problemática da migração no município e sua correlação como a qualidade de vida desses trabalhadores destacou-se nos questionários uma seção relativa às condições sócio-econômicas do migrante onde se buscou contrapor sua renda e bens de adquiridos antes e depois da atividade migratória.

É possível considerar tomando como ponto de partida a quantidade de salários mínimos como referência do aumento de renda e detectar as seguintes questões: antes da atividade migratória do universo de trabalhadores pesquisados, ou seja, 66

trabalhadores: 37 não possuíam nenhuma renda, 25 tinham até 1SM; 1 trabalhador tinha de 1 a 2 SM ; 3 trabalhadores tinham de 03 a 05 SM. (cf Gomes 2006)

No que diz respeito ao aumento da renda após a atividade migratória é possível destacar as seguintes questões: 34 destes trabalhadores ganharam entre 2 a 5 SM. Apesar de denotar uma mudança significativa se compararmos a situação anterior não expressa uma mudança de ganho e melhoria da qualidade de vida, tendo em vista que esta melhoria não se traduz em bens duráveis.

É possível observar que dentre os bens adquiridos a maior quantidade se encontra na faixa dos itens de consumo doméstico, como por exemplo, TV, aparelho de som, antena parabólica, máquina de lavar, geladeira. Destacando – se a compra de veículos, especificamente motos como item de maior aquisição.

Cabendo ressaltar que itens como criação de animais e casa tiveram um decréscimo da seguinte ordem: Antes do processo migratório 23 trabalhadores possuíam casa enquanto que após a migração esta quantidade se reduziu a 22; Já no que diz respeito à criação antes da migração este número era de 24 criações (gado, porco, etc) e caindo para 17. Em contraponto ao número de veículos que antes da migração era da ordem de 03 veículos, passando a 42.

Em face destes dados e em linhas gerais é possível considerar que migração sazonal em Pindaí caracteriza e incrementa-se mais como um processo de aquisição de bens duráveis do que propriamente uma melhoria das condições de vida.

Refelexos sociais da bolsa escola no município de Pindaí-BA

Com a implementação nacional da bolsa escola, podemos apontar algumas mudanças dentro das rotinas das famílias brasileiras que agora contam com este auxílio extra de renda para complementar a renda familiar. Em Pindaí não foi diferente. No âmbito geral, sabemos que a bolsa família fornece o auxílio a quem se compromete em manter algumas ações que são favoráveis ao bem estar familiar. Deste modo, para receber a bolsa escola a família precisa manter todos os filhos em idade escolar com as suas obrigações escolares em dias. E, além disto, a mãe se prontifica a manter o cartão de vacinação e o acompanhamento dos recém-nascidos todos em dia. Se for o caso de

uma mãe que esta esperando um bebê ela deve apresentar toda a rotina de pré-natal. Estas ações em conjunto só tendem a melhorar as condições de vida do povo brasileiro.

Na tentativa de analisar como Pindaí foi afetado por esta política pública realizamos entrevistas com as mesmas famílias que anteriormente fizeram parte do estudo monográfico de Gomes (2006) e constatamos que ela interferiu muito na vida destas famílias. Sabemos que a realidade de uma família que possui membros migrantes é muito diferente das demais. No sentido de que a família se fragmenta em alguns meses do ano para garantir a sua sobrevivência.

Como apontamos acima, o grau de escolaridade entre os jovens de Pindaí era muito baixo. As novas entrevistas mostraram que fazem parte da nova rotina das famílias o incentivo a educação primária. Pois para que eles não sejam cortados do programa eles retiram as crianças e jovens de outras atividades e os colocam como prioridade as atividades escolares.

Como aponta Meneses (2002) a realidade de famílias de camponeses em que o pai e os irmãos mais velhos migram deixa a responsabilidade da família na mão da esposa que passa a ser a chefe da família no momento em que o marido esta ausente de casa. A mãe é muito importante no processo de socialização das crianças. (cf. Guaraná, 2005) cabe a mãe destinar os horários de trabalho, de estudo e de lazer destas crianças. Então o que antes era privilégio das camadas mais altas, agora o frequentar diariamente a escola se torna obrigação para estas mães e crianças. Como podemos ver nas palavras de dona Maria quando perguntamos a ela como era a vida das crianças em Pindaí no ano de 1999.

Maria: Os menino daqui tem é que aprender a trabalhar pra ajudar a nois dentro de casa. né isso? Nois é pobe e tem que trabalhar mermo pra poder comer.

Pesquisadora: e eles não vão á escola não?

Maria: é... até que eles vão, sabe? Mais quando agente precisa deles, sabe, quando Tião vai embora, eu preciso dos meninos aqui pra me ajudar no roçado.

Pesquisadora: e as meninas? Elas vão para escola?

Maria: ah! Minhas meninas até que gostam de estudar, as bichinhas, mai a escola é meio longe e eu não deixo elas ir sozinhas não. Quando os meninos deixam de ir eu mando elas irem com os fi do cumpadre lá de baixo, pra ve se elas aprende né? Pra ter um futuro melhor, ve se arruma um emprego nas casas de famílias quando elas ficarem maior.

Pela fala de Dona Maria mãe de seis filhos e que o marido migra faz 12 anos, percebemos que o estudo era exaltado como importante porque abria as portas para um futuro diferente que os pais tanto sonham para os seus filhos e que eles no momento não podiam dar. A realidade de uma família rural é outra. As escolas são distantes e toda a família é engajada no cuidado com o roçado, principalmente os filhos e cabem as filhas a ajudarem nos afazeres domésticos e cuidarem dos animais. Com as entrevistas feitas com estas famílias percebemos que eles gostam de viver nos sítios porque julgam que sejam tranquilos e porque nasceram e se criaram lá, porém, eles almejam uma vida diferente para os filhos.

A melhoria de vida para eles seriam poder continuar com suas plantações e ter uma moto ou um “carrim vei” para poder levá-los para a cidade quando eles precisarem comprar algo ou tiver um assistência medica com urgência. Como eles conseguiriam mudar de vida? Eles apostam firmemente nas migrações sazonais. Pois os maridos e os filhos mais velhos estariam colaborando fortemente com a renda de casa, numa oportunidade que eles não têm no município e ao mesmo tempo não estariam fora permanentemente. Com o retorno eles trazem o dinheiro que é ampliado na compra destes bens carro, moto, bicicleta, carroça etc.; fazem ampliações e melhorias nas casas e às vezes colocam pequenos comércios para venderem para os seus vizinhos.

É importante frisar como a família rural se mantém ao longo dos meses que estes membros da casa estão fora. Eles continuam o contato por meio de cartas e telefonemas e mandam dinheiro com frequência ou pelo banco ou por amigos. (cf. Meneses, 2002) O recurso da bolsa família ajuda fundamentalmente a estas famílias. sabemos que é um recurso que cai diretamente das mães de família, pois existem estudos que apontam que as mulheres conseguem dividir com mais sensibilidade a renda familiar para que ela “milagrosamente” renda mais. E também por muitas razoes os maridos saem de casa e as mulheres e que ficam para cuidarem dos seus filhos.

Com este novo programa na vida dos pindaíenses a vida das famílias rurais teve que se adequarem para poderem incluir e manter os seus filhos na escola para continuarem também com os seus serviços diários de manutenção do roçado. Com novas entrevistas recentes em 2008 constamos mudanças na mentalidade e na expectativa de vida destas pessoas. Como poderemos exemplar em:

Pesquisadora: como é que está a vida dos seus filhos?

Dona Luíza: ah minha fia, meus fi agora tão tudim estudando. Não pode faltar nem um dia pra não levar falta. Se não professora diz lá pra assistente social e mandam corta a bolsa escola. (silencio) eu to tendo que me virar agora, pru que as meninas vão com os meninos e eu fico sozinha aqui com rabicho (cachorro).

Pesquisadora: e eles estudam quando chegam em casa?

Dona Luíza: tem que fazer os dever né pra passar de ano.

Pesquisadora: e eles ajudam a senhora?

Dona Luíza: ajudam sim, mais não como antes. Agora mermo eu chamei um moço lá da casa de dona Firmina para limpar o roçado para mim poder começar o roçado com os meminos porque só nois não tava dando conta.

Pesquisadora: e as meninas?

Dona Luíza: elas me ajudam muito graças a Deus, é chegando da escola e indo direto buscar os garrote e da comé as cabras. E dispois do almoço elas lavam a locinha e passam uma vassorinha, dispois vão assistir as novelas que elas gostam.

Numa outra entrevista perguntei se quando os seus filhos crescessem se ele iam migram junto com o pai.

Dona Luíza: eles tão envulvido com esses negócios de estudo que eu quero é que eles termine pra ve se vão pra universidade. O fi de Pedro Luna terminou e fez o veztibular e passou. Já ta é ensinando lá na escola e ganhando o dinheirinho dele sem precisar ta indo para longe da família. Os meus meninos também falam em fazer vestibular. São doido por esses negócios de computador sabe como é? Daí eles querem terminar direitinho.

Nestes dois trechos percebemos visivelmente como mudaram de opinião em relação ao estudo com este incentivo da bolsa escola que “prende” os alunos na escola. Com o acesso a escola começaram a ver novas oportunidades para quem continuassem os seus estudos. O que antes era destinado apenas ao “povo da rua” eles agora se sentem encorajados e pelo menos tentarem conquistar novas coisas para si.

Em relação às atividades para a subsistência da família que os filhos ajudavam em casa, as famílias encontraram novas alternativas para manterem os seus roçados e criarem os seus animais e manterem os seus filhos na escola. Contratam pessoas próximas para fazerem diárias que aceleram o serviço dos roçados.

Considerações finais

Desenvolvemos neste trabalho uma pesquisa que foi realizada em dois momentos. O primeiro foi em 1998-99 para a construção de uma análise das rotinas das famílias que participam do trabalho sazonal de Pindaí-BA. O segundo momento consistiu em um retorno as essas famílias para verificar se os mesmos padrões de vida ainda continuavam nestas famílias.

Deste modo, constatamos que os homens majoritariamente continuam migrando e levando posteriormente os seus filhos mais velhos para migrarem junto com eles. O fato que mudou é que agora os pindaenses da zona rural têm muito mais incentivo a concluírem o ensino médio do que antigamente. Eles recebem além da bolsa escola, merenda e material escolar, e em muitos casos um transporte para levá-los para a escola.

O compromisso que fica acordado com a família que participa do programa bolsa família resulta em ajudas financeiras para a família além de colocarem com pontualidade com o serviço de saúde e de incentivarem os filhos em idade escolar a permanecerem na escola.

Referencias bibliográficas

Guaraná, Elisa. Entre ficar e sair: uma etnografia da construção social da categoria rural. tese de doutorado, Rio de Janeiro, UFRJ, 2005

Menezes, M. A. Redes e enredos nas trilhas dos migrantes: um estudo de famílias de camponeses migrantes. RJ: Relume Dumará, JP: Ed. UFPB, 2002

SILVA, M.A.M. e MENEZES, M.A.M. Migrantes temporários: fim dos narradores. In: *NEHO- História. Revista do Núcleo de Estudos em História Oral*. No.1, novembro 1999

SILVA, M.A.M. Destinos e trajetórias de camponeses migrantes. In: *Anais VIII Encontro Nacional de Estudos Populacionais*, Vol. 3. ABEP, pp.161-77, 1992

